

Na enorme diversidade da paisagem portuguesa existem determinadas zonas que, devido às suas características, constituem espaços privilegiados e com riquezas naturais de inestimável valor.

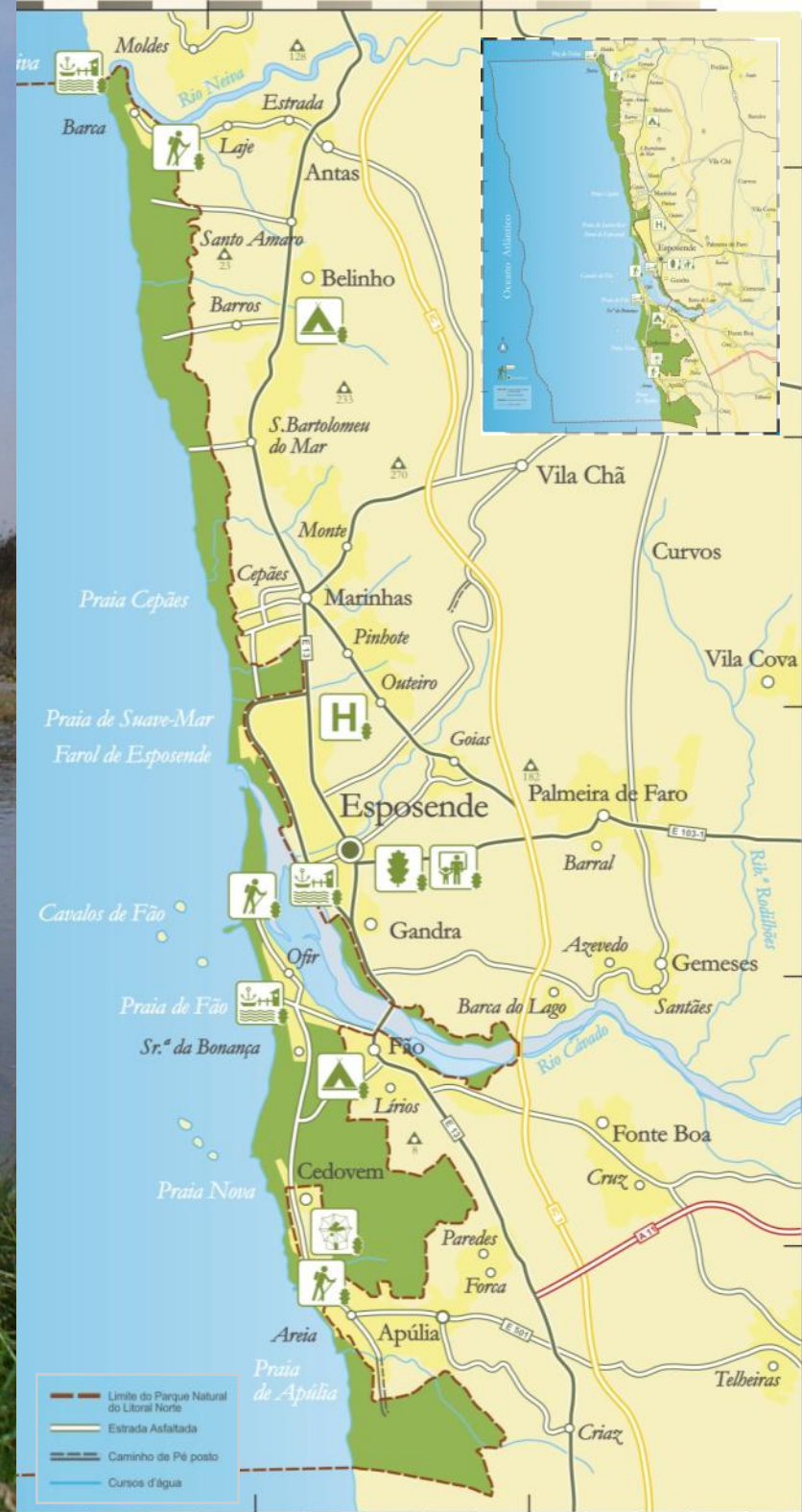
A criação do Parque Natural do Litoral Norte resultou da requalificação da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e visou proteger e conservar este troço do litoral e os seus elementos naturais físicos, estéticos e paisagísticos; sustar e corrigir processos conducentes à destruição do património natural e dos recursos naturais; e promover um uso ordenado do território, de forma a permitir o seu uso público para fins recreativos, sem prejudicar a continuidade dos processos evolutivos.

É constituído na sua essência por uma vasta área marinha, um cordão de praia arenosa e dunas primárias e secundárias de grande instabilidade e risco de erosão. Engloba também pequenas manchas agrícolas e florestais.



www.icn.pt

Parque Natural do **LITORAL NORTE**



Sede e Centro de Interpretação

Rua 1º de Dezembro, 65

4740-226 Esposende

Tel: 253 965 830 email: pnl@icn.pt

Avifauna

Os estuários dos rios Cávado e Neiva albergam uma avifauna muito diversificada, onde é possível destacar:



Anas platyrhynchos

O **pato-real** apresenta um acentuado dimorfismo sexual, tendo os machos uma cabeça de cor verde muito característica.

Ardea cineria

A **garça-real** é a maior de todas as garças que ocorrem em Portugal. É principalmente uma espécie invernante.



Alcedo atthis

O **guarda-rios** apesar do seu colorido não é das aves mais facilmente avistável. Comummente é visto a voar, rente à água, em voo directo, denunciado pelo seu característico assobio.

Phalacrocorax aristotelis

O **corvo-marinho-de-crista**, de grandes dimensões, utiliza o estuário do Cávado para se alimentar de peixe embora nidifique em falésias costeiras.



Calidris alba

O **pilrito sanderlingo** é uma das espécies de pilritos que frequentam o PNLN. Pode ser encontrado, em bandos, nos bancos de areia.

Charadrius alexandrinus

O **borrelho-de-coleira-interrompida** que figura no símbolo do PNLN, é uma ave limícola que se alimenta nos estuários. Nidifica em solo arenoso ao longo do cordão dunar.



Estuários

O estuários do rio Cávado e o pequeno estuário do rio Neiva constituem um recurso natural de notável importância pelo alto nível de produtividade primária que evidenciam, pela diversidade de habitats que englobam, pela riqueza de fauna e flora que encerram, por constituírem local de reprodução e “viveiro” para muitas espécies e por serem suporte de nume-



Rio Neiva



Rio Cávado

No Estuário foram detectadas, com alguma regularidade, 53 espécies de fauna vertebrada. Este foi o habitat onde foram detectadas mais espécies consideradas prioritárias para a Conservação da Natureza (16).

A zona estuarina é utilizada principalmente por espécies no período migratório e de invernada. Diversas espécies como patos e pilritos utilizam este habitat, principalmente como local de refúgio no Inverno. Espécies como a Lontra (*Lutra lutra*) utilizam este biótopo durante todo o ano.

Foto de fundo: Pedro T. Gomes



Os sapais

Os campos de lamas estuarinas, formados pelo depósito de partículas em suspensão transportadas pelas águas, albergam vários consumidores primários: bivalves, poliquetas e pequenos crustáceos que se alimentam de algas microscópicas e de partículas de plantas e animais em decomposição. Estes consumidores primários irão por sua vez servir de alimento tanto a aves como a peixes.

Os prados salgados atlânticos

A partir de determinada cota, as zonas de vasa estuarinas são colonizadas por vegetação halófita, própria de terrenos salgados, formando os prados salgados atlânticos dominados predominantemente por juncos *Juncus maritimus* e onde se pode encontrar a *Armeria marítima*.

Longe da uniformidade com que se apresentam ao olhar, são colonizados por várias espécies vegetais e sulcados por inúmeros canais e esteiros formados devido ao constante avanço e recuo das marés.

Este tipo de vegetação desempenha ainda um importante papel nos processos de acumulação e retenção de alguns sedimentos lançados no meio aquático.



Ictiofauna

Os estuários fornecem alimento e habitat a uma gama variada de fauna ictiológica. As vastas zonas de baixa profundidade localizadas no seu interior, oferecem protecção à ictiofauna juvenil.



Anguilla anguilla

A **enguia** pode atingir mais de 1 metro de comprimento e viver mais de 80 anos. Este peixe vive alternadamente em água do mar e doce reproduzindo-se no Mar dos Sargãos.

Dicentrarchus punctatus

O **robalo-baila** pode atingir os 70 cm de comprimento. Vive cerca de 15 anos. Habita toda a zona litoral podendo penetrar em estuários e rios, principalmente durante o verão.



Liza ramada

A **Tainha** pode atingir os 70 cm de comprimento e viver cerca de 10 anos. É uma espécie migratória que se reproduz perto da costa. Os juvenis colonizam a zona litoral e os estuários.

Petromyzon marinus

A **lampreia** é um peixe primitivo que pode atingir os 120 cm de comprimento e viver cerca de 9 anos. É altamente apreciado na gastronomia local.



Platichthys flesus

A **patruça** pode atingir os 60 cm de comprimento e viver cerca de 15 anos. É um peixe migratório que se encontra a maior parte do ano no estuário, migrando na primavera para águas mais profundas para desovar.

Syngnathus acus

O **agulhinha** atinge cerca de 20 cm de comprimento. Encontra-se em águas costeiras e estuarinas. O macho transporta os ovos numa bolsa encontrada atrás da cauda.

